

Aïcha Ben Abed-Ben Khader (Editora). (2003). *Image in Stone. Tunisia in Mosaic*. Paris, Ars Latina.

Francisco Reimão Queiroga
UFP

Não creio que haja nenhum arqueólogo que, ao menos num momento do seu percurso de investigação, não tenha sentido algum incómodo em relação aos antropólogos, dado que, enquanto o antropólogo tem a possibilidade de visualizar e de comunicar com o objecto do seu estudo, raras são as culturas arqueológicas que nos deixaram imagens das gentes, paisagens, trabalhos e quotidianos, bem como das crenças e dos mitos. O livro que ora apreciamos trata de “imagem”, a imagem na qual a sociedade romana de entre os séculos Iº e VIIº dC se representava a si própria, e representava a sua mundividência, através dos mosaicos.

Esta obra colectiva é de um volume considerável: quinhentas e cinquenta páginas de grande formato e papel com uma qualidade consentânea com as imagens que representa. Não pretende ser um *corpus* do que tem vindo a ser considerado como um dos mais vastos, se não o mais vasto conjunto de mosaicos do mundo, mas sim um *ex libris* das suas técnicas, estilos e diversidade temática.

As introduções protocolares ocupam os dois primeiros textos, seguindo-se uma caracterização, da autoria da editora da obra, dos vários períodos estilísticos no espaço geográfico tunisino, desde a época púnica até ao século V dC, acentuando o percurso de afirmação das escolas estilísticas africanas. Seguem-se dois artigos dedicados à apresentação das duas grandes escolas de mosaico africano: *Proconsularis* e *Byzacena*, respectivamente por Mongi Ennaïfer e Hédi Slim. Féthi Béjaoui apresenta, ainda neste capítulo, uma curta exposição sobre uma *fácies* estilística que parece afirmar-se com marcada pujança entre os séculos Vº e VIIº na faixa interior da Tunísia ou no Sul da *Byzacena*. Aparentando tratar-se de uma regionalização e ruralização tardias da

escola *Byzacena*, e denunciando alguma perda de qualidade técnica, esta presumível nova escola estilística promove a revalorização das temáticas decorativas características da cultura clássica, mormente as mitologias, salientando a atenção no pormenor figurativo e na gestão criteriosa do espaço.

Segue-se um novo capítulo, contendo três apresentações sobre as coleções dos museus do Bardo, de Sousse e de El Djem, da autoria respectivamente de Mohammed Yacoub, Mongi Ennaifer e Hédi Slim. Os autores apresentam, de forma sintética, o historial dos museus e a configuração dos seus acervos, numa abordagem estilística, técnica, cronológica e histórica. Este parece-nos ser o capítulo melhor conseguido de toda a obra.

As páginas 114, 116 e 117 apresentam as plantas de casas com os respectivos pavimentos em mosaico, ilustrações da máxima utilidade por darem uma ideia da extensão do uso dos mosaicos nas casas norte-africanas, o que justifica o seu grande número. A estas plantas segue-se um conjunto de ilustrações, 430 no total, organizadas de forma temática, que constituem, talvez, o bloco mais apelativo, e quiçá mais pedagógico, deste interessante livro. Estes sub-capítulos temáticos são iniciados pela análise da forma e da representação, votando atenção especial ao figurativo geométrico neste contexto. Com efeito, apesar de serem as temáticas geométricas que melhor revelam a técnica da manipulação da forma, da cor e da perspectiva, são sem dúvida os motivos figurativos que mais cativam o olhar do leigo, e ao mesmo tempo fornecem informações sobre a sociedade destas épocas.

A organização temática embrenha-se então pelas vastas representações naturalistas, naturezas mortas e animalistas, cenas equestres, caça, animais ferozes —tão caros aos divertimentos circenses romanos— rituais de parada, cenas quotidianas e mitos, representações femininas, retratos, cenas marinhas animalistas e mitológicas, o mundo paleocristão representado através da arquitectura, dos baptistérios e das evocações funerárias, e finalmente algumas representações de temáticas diversificadas ainda *in situ*, nas cidades e *villae*. Nota-se, aqui e além, alguma falta de disciplina em relação à organização temática, com mistura de motivos e cenas, o que é desculpável pela amplitude do acervo representado.

Este enorme manancial de informação encontra-se apoiado por legendagem lacónica mas esclarecedora, com referência ao local de origem, cronologia e explicação temática, à qual se junta uma outra, por vezes bastante mais detalhada, entre as páginas 517 e 539.

O livro reserva ainda algum espaço ao relato de algumas das descobertas mais recentes, documentadas por quatro pequenos artigos esclarecedores. Estas referências a apenas algumas peças poderiam parecer desajustadas se esquecêssemos que o grande acervo de mosaicos tunisinos foi coleccionado nos finais do século XIX, e acrescentado com o contributo substancial decorrente das escavações realizadas na década de 50 do século XX, após o que reduziram drasticamente as investigações programadas.

A editora apresenta ainda uma nota sobre a tipologia e a tecnologia de construção dos pavimentos norte-africanos de época romana.

Finalmente, a cartografia dos sítios romanos da Tunísia, com uma breve caracterização dos mais importantes, e uma lista cronológica dos principais factos históricos, desde o estabelecimento dos fenícios até ao século XX, fornecem preciosas informações de apoio à consulta desta obra.

A bibliografia, estranhamente apresentada por ordem cronológica e não alfabética, poderia ser mais completa, em apoio dos que queiram utilizar esta obra como ponto de partida para estudos mais aprofundados.

Concluindo: estamos perante uma obra de vulto nesta temática, a qual, sem deixar de ser apelativa e pedagógica para o leigo, constitui uma séria referência para o especialista. Ela abre-nos sobretudo interessantes vias de análise da história do quotidiano e das mentalidades sobre esta sociedade tão fascinante que se desenvolveu no Norte de África desde a conquista romana até à expansão do islamismo.